



ANÁLISE DE ATIVIDADE EPILOGUÍSTICA EM UM 2º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL I

VIVIANI DIAS BARRADAS DE SOUZA; SIDNEI LUIZ FLACH; ANA PAULA FERNANDES MASSUIA

RESUMO

O presente trabalho tem por objetivo refletir acerca de atividade epilinguística realizada com alunos de um 2º ano do Ensino Fundamental séries iniciais, considerando sua importância no percurso de ensino e aprendizagem, por fazer parte do processo de aquisição da língua. Ao realizar as reflexões sobre o epilinguismo, que nos conduz a fazer considerações a respeito da língua e seu uso. Por isso, nos basearemos em questões a respeito da linguagem que se torna um jogo argumentativo com um locutor que tenta convencer a partir de seu ponto de vista. O foco do trabalho será a conjunção adversativa, *mas*, considerada um marcador lexical/gramatical, utilizada pelos alunos, nas atividades desenvolvidas, como uma contradição. A partir do poema, “A Corujinha” de Vinicius de Moraes e de vídeo explicativo a respeito das corujas, os alunos podem realizar reflexões, interação e transformação de pensamento. O ensino de língua materna pode promover diversas possibilidades, habilidades, para que os alunos alcancem a competência comunicativa, assim, esse percurso de ensino deve ser construído desde as séries iniciais, considerando a importância do ensino de gramática, revendo o seu ensino, não sendo apenas de sistemas de classificação da gramática normativa, que pode prejudicar a proficiência leitora e escrita dos estudantes e o papel que o ensino de língua materna exerce. É necessário levar quem escreve a ser o responsável pela construção de conhecimento através dessas atividades, além de refletir a respeito dos argumentos de contraposição, especificamente o *mas* e, em se tratando do contexto escolar, contando com a figura do professor que mediará esse itinerário de forma lúdica, estimuladora e criativa, além de estar amparado por teóricos que o auxiliarão como, Ducrot, Koch, Possenti e Travaglia.

Palavras-chave: Epilinguismo; Argumento de contraposição; Ensino-aprendizagem; Ensino Fundamental I; Professor mediador.

1 INTRODUÇÃO

Ainda que se tente por parte de muitos teóricos dar uma nova roupagem ao ensino de gramática, vemos muitos problemas relacionados ao seu ensino, além de abordagens trazidas em alguns livros didáticos, que pode ser considerada superficial e as vezes errônea. Pautados na leitura de teóricos como Koch e Travaglia e refletindo acerca de nossa prática pedagógica, analisamos alguns textos e percebemos o quão deficitário se faz o ensino de gramática. Tal fato reflete na aprendizagem dos alunos. Falta assim, coesão, coerência, fluência? em sua escrita, leitura e oralidade, bem como na sua análise, interpretação e autonomia.

O livro didático é, muitas vezes, a única fonte de estudo para muitos alunos, sobretudo nas escolas públicas em que os meios são mais precários e nem sempre se têm os recursos necessários para avançar em outras possibilidades para um melhor ensino e aprendizagem. A presença dos gêneros textuais nesses materiais vem enriquecer a aprendizagem e o conhecimento de mundo das crianças, pois contribuem para as relações sociais que se

estreitam, consolidando a linguagem como função social, seguindo uma perspectiva histórica e ideológica. O professor, sendo mediador, deve ser aquele que conduz a um ensino que mesmo em meio a diversos fatores, muitas vezes desfavoráveis, conduza os alunos a despertar o interesse aos estudos e a ampliar seu conhecimento de mundo, sua criatividade e independência.

O objetivo é refletir sobre o epilinguismo, com foco na conjunção adversativa, *mas*, considerada um marcador lexical/gramatical, utilizada pelos alunos como uma contradição. Foram realizadas atividades com alunos de um 2º ano do Ensino Fundamental séries iniciais, considerando sua importância no processo de ensino-aprendizagem e por fazer parte do processo de aquisição da língua, levar quem escreve a ser o responsável pela construção de conhecimento através dessas atividades, além de refletir a respeito dos argumentos de contraposição e em se tratando do contexto escolar, contando com a figura do professor que mediará esse processo de forma lúdica, estimuladora e criativa.

2 MATERIAIS E MÉTODOS

O ensino de língua materna pode promover diversas possibilidades, habilidades, para que os alunos alcancem a competência comunicativa, como afirma Travaglia, (2002, p. 136), para que os usuários tenham competência comunicativa alcançando efeitos de sentido e assim conhecer melhor sua língua. Para isso, é necessário que ocorra um ensino sistematizado que seja conciliado com o ensino de gramática e linguística fazendo com que os alunos tenham a oportunidade de aprofundar seus conhecimentos na língua, considerar as relações socioculturais e utilizá-los a partir dos conhecimentos adquiridos.

Esse processo, no ensino de língua materna, deve ser construído desde as séries iniciais, considerando a importância do ensino de gramática, ampliando seu conceito de ser apenas, na maioria das vezes, de sistemas de classificação da gramática normativa, o que pode prejudicar a proficiência leitora e escrita dos estudantes e o papel que o ensino de língua materna exerce.

Para se construir elementos que levam a construção do texto com coesão e coerência, citamos os operadores discursivos que são essenciais para ligação, conexão no texto, pois mostram a construção dos argumentos, uma vez que o texto, de acordo com Koch (2021, p.14), “não é apenas uma sequência de frases isoladas”, mas vão se elencando diversos elementos da língua que estabelecem relações, por meio de mecanismos, como referência, substituição, elipse, conjunção e coesão léxica, que compõe a “tessitura” deste e se utiliza do sistema léxico-gramatical, estabelecendo relações de sentido.

No presente trabalho vamos remeter aos argumentos de contradição, em que se apresentam duas vertentes, com um contraste, sendo muito importante pois gera oposição, formando outros argumentos em que aquele que escreve irá contra argumentar ou se opor, apresentando evidências, não devendo basear-se em superstições, subjetividades, clichês, levando à discussão. Deve-se assim, elencar um ponto de vista; levantar hipóteses e defender seu ponto de vista. Em se tratando do contexto escolar, em determinadas séries, existe a possibilidade de utilizar palavras que auxiliarão na produção do texto, contribuindo no processo de construção de sentidos, que ao passar do tempo vão se consolidando.

Para o desenvolvimento do trabalho, vamos nos amparar em teorias epilinguísticas, refletindo a partir de suas atividades em questões da língua, para que os alunos consigam desenvolver atividades, compreender e desenvolver enunciados relacionados ao seu cotidiano, sem deixar de considerar a língua, abrindo espaço para diferentes meios de expressão linguística, formando uma visão de significado diferente do contexto exposto, para que os discentes possam criar situações para operar sua própria linguagem e diferentes formas de usos linguísticos no decorrer dos anos de escolaridade.

Tendo como foco estudos voltados para o ensino e aprendizagem, da leitura e produção

textual, considerando a análise de atividades expostas no livro didático, utilizamos um poema de Vinicius Moraes, “A Corujinha” como base para o desenvolvimento de uma sequência didática, refletindo a respeito dos elementos de contradição e desenvolver atividades epilinguística com os alunos. Pretende-se assim, levar os alunos à reflexão da utilização do *mas* com base no texto estudado e que entendam o que é enunciado e também como elemento conector além de elemento contradição.

Sendo assim, houve a intervenção pedagógica em um 2º ano de ensino fundamental – séries iniciais, com uma base qualitativa. O professor foi aquele que estimulou, participou e elencou estratégias e formas de levar aos alunos a ter novas experiências, ampliando seu conhecimento de mundo e criando novos sentidos não só para o texto, mas também para a vida.

O texto foi escolhido através da figura de um morcego no livro didático, algumas crianças que moram na zona rural começaram a falar a respeito deste e das corujas, por terem hábitos noturnos e piam de forma que desperta o medo e a curiosidade. Devido tal fato, decidiu-se desenvolver uma sequência didática a respeito das corujas.

Primeiramente, as crianças ouviram a música “A Corujinha”, interpretada por Elis Regina. Após ouvir a música, a professora realizou a leitura do poema e, posteriormente, o receberam para realizar a leitura individual. Depois da leitura houve conversação a respeito deste e da música. Também assistiram um vídeo sobre as corujas, ampliando sua visão dessas aves e tendo maior embasamento para a realização da próxima atividade.

A professora propôs a produção de um poema coletivo acerca das corujas, sendo que quatro estrofes foram coletivas e a última escrita de forma espontânea. Os alunos demonstraram empenho e gostaram da atividade desenvolvida, pois mostrou relevância, já que foram responsáveis pela construção de seu próprio texto, ampliando o conhecimento, despertando a curiosidade e dando os primeiros passos para autonomia através do desenvolvimento da atividade epilinguística.

3 RESULTADOS/DISCUSSÕES

Os alunos, a partir do poema, “A Corujinha” de Vinicius de Moraes e de vídeo explicativo a respeito das corujas, escreveram a respeito do mesmo tema, mas de um outro modo, o que é interessante para o estudo da língua, levando a reflexões, interação e transformação de pensamento por meio de uma interação verbal específica.

A atividade epilinguística propiciou levantar argumentos de contradição, a respeito da visão das crianças com relação as corujas. Tal fato se confirma através da escrita espontânea do último verso do texto que teve quatro estrofes construídas coletivamente e a última as crianças deram o seu ponto de vista a respeito dessa ave. Como exemplo citamos parte da escrita das crianças, “*Eu gosto de corujas mas tenho medo do canto dela*”; “*algumas acho fofas mas outras assustadoras*”; “*As corujas são bonitas mas acho elas tão assustadoras*”.

Os argumentos de contradição se associam com a realidade, no caso de nosso trabalho, se utiliza de uma questão específica, na tentativa de resolver a questão do medo ou não das corujas. O utilizado pelas crianças foi o *mas*, embora achem as corujas bonitas, demonstram medo pois podem ser assustadoras. Ocorre nesse fato a quebra de expectativa de que todas as pessoas podem achar as corujas bonitinhas, fofinhas, uma vez que elencam esse fato com o argumento de contradição, sendo assim, o *mas* é um conector de contraposição.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A experiência singular que os alunos tiveram por meio do conteúdo abordado criou um sentido mais amplo, onde o diálogo mostrou construir novas experiências, diversificadas, formando novos sentidos e, a partir das atividades epilinguísticas, mostrar que a escola pode

assumir seu papel de conduzir o aluno à reflexão, tendo em mãos textos que podem ser transformados, ampliando discussões por meio de atividades que levem os alunos à reflexão da língua, além de aprofundar conhecimento que levam o texto a ter sentido, referindo-se especificamente neste caso aos operadores argumentativos que conduzem à construção do texto ao utilizar o sistema léxico-gramatical, criando novas relações de sentido.

Assim, compreender a linguagem, construir novas experiências se torna fundamental para o ensino de língua materna, tendo que ser sistematizado, direcionadas pelo professor que deverá buscar formas criativas, significativas, motivadoras, favorecendo o conhecimento ao propiciar aos alunos não apenas os conteúdos expostos nos livros didáticos nem sempre condizentes com o contexto dos alunos, mas sim, levando-os a diferentes cenários de produção em que são protagonistas, criadores, o que possivelmente refletirá em suas vidas e no meio a que estão inseridos.

REFERÊNCIAS

DUCROT, OSWALD. **Polifonia y argumentación**: conferencias del seminario “Teoría de la Argumentación y Análisis del Discurso”, Cali, Universidad del Valle, 1989.

KOCH, INGEDORE GRUNFELD VILLAÇA. **A coesão textual**. 22. Ed., 7ª reimpressão – São Paulo: Contexto, 2021.

MORAES, VINICIUS DE. **A arca de Noé**. Ilustrações de Nelson Cruz. – 1. Ed. São Paulo: Companhia das Letrinhas, 2004.

POSSENTI, SÍRIO, **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas, São Paulo: Mercado das letras: Associação de leitura do Brasil, 1996.

TRAVAGLIA, LUIZ CARLOS. Para que ensinar teoria gramatical. **Rev. Est. Ling.**, Belo Horizonte, v.10, n. 2, p.135-231, jul./dez. 2002.

WAMSER, CAMILA ARNDT. REZENDE, LETÍCIA MARCONDES. Atividade epilinguística e o ensino de língua materna: um exercício com a conjunção *mas*. **Signo** [ISSN 1982-2014]. Santa Cruz do Sul, v. 38, n. 64, p. 2-20, jan./jun. 2013.

<https://www.youtube.com/watch?v=MjopVQnl7MU>